



PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS EXPOSTAS AO HIV DURANTE A GESTAÇÃO EM PORTO ALEGRE 2009



Fabiola Suris da Silveira, Maria da Graça Corso da Motta
suris.silveira@ufrgs.br
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Descritores: Enfermagem Pediátrica, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Sífilis Congênita

INTRODUÇÃO

No Brasil, a sífilis congênita (SC) é um grave problema de saúde pública com uma estimativa de 12.000 casos por ano (OMS). Em Porto Alegre/RS, o número de casos notificados de SC triplicou no período de 1999 a 2009. Em relação à transmissão vertical do HIV, o número de crianças expostas se mantém nos últimos anos em torno de 2% dos nascidos vivos no município, uma média de 400 gestantes soropositivas ao ano.

OBJETIVO

Verificar a prevalência da sífilis congênita em crianças expostas ao HIV materno em Porto Alegre no ano de 2009, identificando características sociodemográficas das mães.

METODOLOGIA

Estudo quantitativo descritivo que utilizou os bancos de dados de crianças expostas à infecção pelo HIV e de sífilis congênita, constantes na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

RESULTADOS

Tabela 1: Características sociodemográficas das gestantes HIV+ e mães das crianças notificadas por sífilis congênita em Porto Alegre, 2009.

Variáveis	Gestantes HIV n=387	Gestantes com Sífilis n= 181	Co- infectadas n=22
Idade média (DP)	26,09 (6,3)	26,94 (6,8)	26,27 (5,8)
Raça			
Branca	198 (51,6%)	100 (55,2)	3 (14,3%)
Preta	125 (32,6%)	55 (30,4)	14 (66,7%)
Outras e ignoradas	61 (15,9%)	26 (14,4)	4 (19%)
Escolaridade			
Nenhuma	13 (3,4%)	7 (3,9%)	3 (15%)
1 a 3 anos	28 (7,4%)	39 (21,5%)	2 (10%)
4 a 7 anos	163 (43,2%)	84 (46,4%)	9 (45%)
8 a 11 anos	124 (32,9%)	26(14,4%)	3 (15%)
12 anos ou mais	21 (5,6%)	11(6,1%)	3 (15%)
Ignorado	28 (7,4%)	14(7,7%)	
Realizou Pré-natal			
Sim	325 (84,4%)	128 (70,7%)	14 (63,6%)
Não	57 (14,8%)	46 (25,4%)	8 (36,4%)

CONCLUSÃO

O risco de SC em crianças expostas ao HIV materno foi 5,6 vezes maior do que em nascidos vivos da população em geral. Esse fato evidencia uma falha no sistema de saúde em acompanhar o pré-natal, realizando tratamento adequado dessas gestantes e de seus parceiros. Esse estudo salienta a dimensão da SC bem como a importância da **enfermagem** no acompanhamento das crianças e nas ações de Vigilância em Saúde.